

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

# **História e as Práticas de Presentificação e Representação do Passado**

**Atena**  
Editora

Ano 2020



**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

# **História e as Práticas de Presentificação e Representação do Passado**

**Atena**  
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
H673	<p>História e as práticas de presentificação e representação do passado [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-075-9            DOI 10.22533/at.ed.759202805</p> <p>1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores.            I. Guilherme, Willian Douglas.</p> <p style="text-align: right;">CDD 907.2</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “História e as Práticas de Presentificação e Representação do Passado” reuni 16 artigos entorno de um debate atualizado e propositivo sobre práticas e história. As pesquisas foram organizadas em 4 grupos conforme interesse da obra.

No primeiro grupo, temos três textos que discutem a presentificação e representação do passado do ponto de vista de território, trazendo um diálogo crítico e convidativo ao debate.

Para o segundo grupo, foram selecionados cinco artigos que dialogassem em torno da religião, trazendo ações históricas que permaneceram presentes nos tempos atuais. Polêmicas ou não, as pesquisas contribuem com a quebra de preconceitos e propõem novos olhares.

No terceiro conjunto, agrupei cinco pesquisas que apresentassem um debate relevante para o contexto histórico proposto por esta obra, que é a presentificação e representação do passado. As pesquisas permeiam o século XIX, XX e XXI.

Para o quarto grupo, são três artigos voltados para a discussão histórica por meio da educação. As pesquisas convidam ao olhar dialógico e levam o debate para além da leitura.

Desejo boa leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### I.

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A COMUNIDADE DE CERRO PELADO, FRONTEIRA E HISTÓRIA AGRÁRIA

[José Carlos Sampayo Ferreira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.7592028051**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 13**

A GUERRA DE (RE)CONQUISTA SOBRE O CAMPO MEXICANO E A RESISTÊNCIA TERRITORIAL ZAPATISTA

[Rodrigo de Moraes Guerra](#)

**DOI 10.22533/at.ed.7592028052**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 22**

ALDEADOS DE PIRATININGA – INDÍGENAS ADMINISTRADOS DE SÃO PAULO COLONIAL (SÉCULOS XVI - XVII)

[Antonio Martins Ramos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.7592028053**

### II.

#### **CAPÍTULO 4 ..... 33**

ANALOGIA DO SÁBADO

[Cleonaldo Pereira Cidade](#)

**DOI 10.22533/at.ed.7592028054**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 45**

CONTRIBUIÇÕES DE KOSELLECK, RÜSEN E FREIRE PARA O PROFESSOR DE HISTÓRIA QUE ATUE NO ENSINO RELIGIOSO.

[Marcelo Noriega Pires](#)

**DOI 10.22533/at.ed.7592028055**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 57**

O CAMPO RELIGIOSO “BRASILEIRO” NA OBRA MACHADIANA

[Valdeci Rezende Borges](#)

**DOI 10.22533/at.ed.7592028056**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 70**

ORIXÁ E NATUREZA: O CANDOMBLÉ NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

[Victor Hugo Basilio Nunes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.7592028057**

#### **CAPÍTULO 8 ..... 86**

O ESPAÇO DE TERREIRO COMO ESPAÇO EDUCATIVO

[Patrícia da Silva Pereira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.7592028058**



### III.

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>98</b>
O “LIVRO DE ENTRADA DE IRMÃOS DA IRMANDADE DE N. SRA. DO ROZARIO DOS PRETOS DA FREGUESIA DA CAXOEIRA” – RS, SÉC. XIX	
<a href="#">Henrique Melati Pacheco</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7592028059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
NETTO ENCONTRA SUA ALMA! UM CAUDILHO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL NA HISTÓRIA E NA LITERATURA (C.1836-C.1866)	
<a href="#">Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75920280510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
O PODER BÉLICO DAS PALAVRAS: O DISCURSO VENCEDOR DOS REPUBLICANOS LIBERAIS NA QUEDA DA MONARQUIA NO BRASIL (1870-1891)	
<a href="#">Daiane Lopes Elias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75920280511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
PARA ALÉM DA INVENÇÃO: UMA CRÍTICA AO CONCEITO HOBBSBAWMIANO DE TRADIÇÃO	
<a href="#">Ivan Rodrigo Trevisan</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75920280512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>146</b>
FUTEBOL DE BOTÃO / MESA – PASSADO, PRESENTE E FUTURO NA PERCEPÇÃO DO BOTONISTA	
<a href="#">Ary Luiz de Oliveira Peter Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75920280513</b>	
<b>IV.</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
PROJETO DE LEITURA E ESCRITA: FÁBULAS POTIGUARA	
<a href="#">Juracy Dayse Delfino Soares</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75920280514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
PROTAGONISMO POLÍTICO JUVENIL E NARRATIVAS DE HISTÓRIA: PERSPECTIVAS DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA PELA <i>BURDENING HISTORY</i>	
<a href="#">Jéssica Christina de Moura</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75920280515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
PERCEPÇÃO SOCIOCULTURAL DO SÉCULO XIX ATRAVÉS DA ANÁLISE DO VESTUÁRIO DE ÉPOCA	
<a href="#">Lilian Patricia Soares Filocreão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75920280516</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>201</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>202</b>

## PROJETO DE LEITURA E ESCRITA: FÁBULAS POTIGUARA

*Data de aceite: 12/05/2020*

**Juracy Dayse Delfino Soares**

**RESUMO:** O presente trabalho tende a apresentar o desenvolvimento do gênero Fábula, especificamente as Fábula potiguara, durante o projeto de intervenção pedagógica, que teve como público alvo a turma do 6º ano da Escola Estadual Indígena Pedro Poti, situada na aldeia São Francisco, Baía da Traição-Pb. O intuito do projeto foi fazer com que os alunos desenvolvessem melhor a Linguagem oral e escrita, a Linguagem ilustrada e a Produção de texto, além de fazê-los conhecedores de algumas fábulas clássicas e seus respectivos autores, depois desse conhecimento prévio os alunos foram a campo pesquisar e identificar através dos anciões da aldeia a existência de algumas fábulas potiguara, fazendo com que reconhecessem a importância dos anciões para se perpetuar o conhecimento e identidade de um povo. Com tudo, aprimorar ainda mais a leitura, interpretação, além da desenvoltura emocional e intelectual em público. O projeto teve como resultado a reescrita e apresentação de uma fábula potiguara para o público estudantil da escola indígena Pedro Poti.

**PALAVRAS-CHAVE:** fábulas potiguara;

conhecimento e identidade de um povo;

**ABSTRACT:** The present work is going to present the development of the fables genre, specifically Potiguara fables, during the pedagogical intervention project, that had the 6th grade class of the Pedro Poti Indigenous School like target audience. The mentioned school is located in the São Francisco village, in the Baía da Traição town and Paraíba state. The aim of the project was to make students better develop oral and written language, illustrated language and text production, in addition to making them aware of some classic fables and their respective authors, after this prior knowledge the students went to field research and identify through the village elders the existence of some Potiguara fables, making them recognize the importance of the elders to perpetuate the knowledge and identity of a people. With everything, to further improve reading, interpretation, in addition to emotional and intellectual resourcefulness in public. The project resulted in the rewriting and presentation of a Potiguara fable to the student audience of the Pedro Poti indigenous school.

**KEYWORDS:** potiguara fables; knowledge; identity of the folk

## 1 | INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tende a mostrar práticas pedagógicas desenvolvidas durante o projeto de intervenção pedagógica, abordando o gênero fábulas, com enfoque nas fábulas potiguara, tendo como público alvo alunos do 6º ano, da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Pedro Poti, situada na aldeia São Francisco, zona rural da cidade de Baía da Traição- PB.

O objetivo geral do projeto é fazer com que os alunos possam desenvolver melhor a linguagem oral e a linguagem escrita; contudo investir em ações que oportunizem o aprender através de diversos gêneros, incentivando o trabalho em equipe, a partilha de saberes ou a busca de saberes advindos dos antepassados ou dos anciões residentes nas aldeias, valorizando assim, a cultura e tradição potiguara. Além de melhor preparar os alunos, a enfrentar e desenvolver diversas atividades escolares que encontram durante o período estudantil.

Para alcançar o objetivo geral, alencam-se os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer o gênero fábula, atentando-se aos conceitos e definições compostas neste gênero;
- Instigar a leitura, a escrita e interpretação, principalmente da linguagem ilustrada, através do gênero fábulas;
- Incentivar a produção textual, Pesquisa, criação ou reescrita de fábulas.
- Desenvolver a inteligência emocional e intelectual através da leitura em público;

Para a execução do projeto, seguiu-se um cronograma com rotinas propostas e teve duração de cinco dias. E durante a execução do projeto, os alunos foram observados e contemplados com uma nota, a partir dos trabalhos realizados em sala de aula, considerando ainda a participação e interação dos alunos, no quesito trabalhos realizados individualmente e em equipe.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

### 2.1 A Escola Indígena

A escola Estadual Indígena foi fundada no ano de 2003 e desde sua fundação se tem como proposta um ensino diferenciado, destacando o Bilinguismo e a interculturalidade.

E de acordo com Nascimento (2012) a língua tupi, apresenta-se como componente curricular essencial nas escolas potiguara do ensino fundamental e médio. E essa iniciativa, apresenta-se como fator importante no interior do movimento de emergência étnica.

A escola possui um calendário específico, onde valoriza momentos importantes das aldeias, a exemplo do dia do índio e ascensão dos padroeiros da aldeia local, que resulta em grande comemoração.

De acordo com Soler (2012), Os indígenas são cidadãos brasileiros que tem seus direitos constitucionais reconhecidos e assegurados [...] e vivem e convivem nas aldeias em território que é patrimônio da união.

Apesar dos seus direitos assegurados, ainda é possível, meio que indiretamente perceber preconceitos e discriminações advindos por parte da sociedade, no entanto, são cidadãos que consegue conviver naturalmente com qual quer pessoa, de qual quer raça ou etnia.

## 2.2 Conceito de fábula

De acordo com fontes via internet; a fábula é uma narrativa figurada, na qual as personagens são geralmente animais que possuem características humanas. Pode ser escrita em prosa ou em verso e é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história.

A fábula está presente em nosso meio há muito tempo e, desde então, é utilizada com fins educacionais. Muitos provérbios populares vieram da moral contida nessa narrativa alegórica, como, por exemplo: “A pressa é inimiga da perfeição” em “A lebre e a tartaruga” e “Um amigo na hora da necessidade é um amigo de verdade” em “A cigarra e as formigas”.

Portanto, sempre que redigir uma fábula lembre-se de ter um ensinamento em mente. Além disso, o diálogo deve estar presente, uma vez que se trata de uma narrativa.

Por ser exposta também oralmente, a fábula apresenta diversas versões de uma mesma história e, por esse motivo, dá-se ênfase a um princípio ou outro, dependendo da intenção do escritor ou interlocutor.

É um gênero textual muito versátil, pois permite diversas situações e maneiras de se explorar um assunto. É interessante, principalmente para as crianças, pois permite que elas sejam instruídas dentro de preceitos morais sem que percebam.

E outra motivação que o escritor pode ter ao escolher a fábula na aula, no vestibular ou em um concurso que tenha essa modalidade de escrita como opção é que é divertida de se escrever. Pode-se utilizar da ironia, da sátira, da emoção, etc. Lembrando-se sempre de escolher personagens inanimados e/ou animais e uma moral que norteie todo o enredo.

## 3 | METODOLOGIA

Para a execução do projeto, seguiu-se um cronograma proposto para a abordagem e execução do projeto, que aconteceram na própria escola e se deram através de aulas expositivas e dialogadas, com auxílio de recursos áudios-visuais para a melhor abordar a temática e pesquisa de campo, que teve a corroboração dos pais e anciões da aldeia São Francisco que apoiaram e ajudaram a engrandecer a pesquisa realizada pelos

alunos. Como cita Nascimento (2012); as pessoas idosas são consideradas “guardiões da memória” e das tradições pertinentes a razão da existência da etnia.

## 4 | RESULTADO

Ao apresentar a temática a ser estudada aos alunos, foi possível observar que parte dos alunos já tinha conhecimento sobre algumas fábulas clássicas, no entanto, quando foram indagados sobre o conceito, estrutura e autores de fábulas, nenhum aluno se dispôs a responder, e isso fez com que houvesse um interesse maior no momento que se estava sendo expostos os conteúdos previstos em sala de aula.

Ao longo dos encontros do projeto, foi delegado que os alunos precisariam ir a campo pesquisar sobre alguma fábula potiguara e trazer para sala de aula, para então apresentar aos outros alunos. Alguns alunos resistiram no momento da delegação da atividade, pois acreditavam que seria uma tarefa difícil encontrar alguma fábula potiguara, mesmo assim, se dispuseram a explorar. E o resultado dessa expedição, resultou em diversas fábulas e isso se sucedeu graças à participação de anciões das aldeias, principalmente da aldeia São Francisco. Que de acordo com Nascimento (2012) aprender com os anciões ou “trancos velhos” faz parte da tradição dos povos indígenas.

Acrescenta ainda que os trancos velhos tem grande responsabilidade em ajudar as novas gerações a se manterem fieis aos princípios deixados pelos antepassados.

E isso enaltece ainda mais a importância dos anciões para a continuação e preservação do conhecimento e identidade de um povo.

### 4.1 Fábulas Potiguara

Dentre as fábulas vistas e encontradas, os alunos do 6º ano, ousaram fazer algumas alterações e reescreveram a seguinte fábula:

#### **A ONÇA, O MACACO E O SAPO**

Havia um macaco que vivia a se gabar que era mais esperto do que a onça e contava para todos os animais que não tinha medo da onça.

Os animais que ouviram tal história e foram correndo para contar a onça.

Vou pegar-lo, quando ele menos esperar será surpreendido. –Disse a onça.

A onça começou a pastorear cada passo do macaco, mas sempre sem êxito algum, pois quando o macaco percebia a presença da onça, logo fugia.

Então a onça teve uma ideia

Vou fazer um concurso de dança e convidar todos os animais. Vou convidar os melhores músicos para a festa– Disse a onça

Sabendo de tal acontecimento, o macaco ficou a pensar: e agora com faço para participar da festa e não ser pego pela onça? – disse o macaco.

Logo foi pedir conselhos ao Quandú, que lhe disse: vá trajado de folhas e direi a onça que você é meu compadre.

Mas como posso me trajar de folhas? – indagou o macaco

Procure na floresta uma colmeia de abelha e pode se lambuzar o quanto puder de mel, logo depois se deite nas folhas secas e assim terá a sua fantasia. – Disse o Quandú.

Uhuuuu! Essa ideia é realmente genial! – exclamou o macaco, pulando de alegria.

E no dia da festa o macaco fez tudo o que o Quandú havia lhe dito.

Ao chegar à festa, o Quandú disse: chegou meu compadre folhará! E logo lhe apresentou para a dona da festa, a onça, que ficou a imaginar de onde era aquele animal mesmo assim; resolveu convidá-lo para dançar.

E assim foi o macaco dançar com a onça, mas não citou uma palavra se quer, com medo de ser pego pela onça. E ficou até amanhecer dançado com onça, que não se cansava de tanto dançar.

Percebendo que o dia já estava amanhecendo, o Quandú, que era o músico da festa, resolveu chamar a atenção do macaco através de uma canção

- Compadre folhará cuidado na vida, o dia está amanhecendo e os cabelos aparecendo.

Ouvindo tal canção o macaco soltou o braço da onça e saiu correndo da festa e gritando: – enganei a onça na dança.

E a onça já irada gritou: - De novo não, ah!!! Não tem jeito para o macaco

Dentre as fábulas pesquisadas, ganharam destaques:

## 4.2 A raposa e o jacaré

Havia um jacaré que adorava passear até que um dia foi fisgado por uma armadilha.

Preso na armadilha gritava: - Socorro! Alguém me tira daqui!

A raposa que estava a passar por alí, ouviu os clamores do jacaré. E resolveu ir ajudar.

Quando o jacaré viu a raposa: - Socorro dona raposa!

Se a senhora me tirar daqui, prometo ser justo contigo e darei uma galinha de presente.

E a raposa toda esperançosa, ajudou o jacaré a se safar da armadilha e a raposa logo percebeu que o jacaré estava machucado resolveu deixá-lo na beira do rio.

O jacaré exclamou: - obrigado dona raposa! Como eu prometi, quando puder vou te dar uma galinha de presente.

Assim espero! – disse a raposa, toda empolgada.

Venha aqui amanhã pegar o seu presente, pois eu quero te homenagear – acrescentou o jacaré

No dia seguinte, como combinado a raposa chegou meio cismada e sem esperar, foi

logo surpreendida por cachorros e lá longe ouviu risadas do jacaré, que dizia: coitada da raposa acreditou mesmo que eu iria te dar um presente.

**Moral:** o bem só se paga com o mal.

### 4.3 A onça e o sapo

A onça costumava beber água na beira do rio, quando num certo dia ouviu o grito de alguém que pedia socorro. Ao chegar perto, percebeu que era o sapo, amarrado e preso dentro de uma gaiola.

A onça perguntou quem te amarrou e te prendeu aí? Aposto que você aprontou mais uma! – disse a onça

Dessa vez eu não fiz nada, eu juro! – disse o sapo

Quem acredita em você? - indagou a onça.

Dona onça me ajuda a sair daqui, me permita viver – disse o sapo aos prantos.

Você já aprontou muito comigo, não merece viver, você merece morrer – disse a onça

Se for pra me matar me solte e me mate afogado como morreu meus pais – sussurrou o sapo

Ah então seu ponto fraco é a água, pois bem vou te afogar agora – disse a onça

Nãoooo, pelo amor de Deus, na água não! – disse o sapo.

Então a onça toda raivosa, pegou o sapo, o desamarrou e se despediu jogando-o dentro do rio e quando menos esperou, o sapo saltou de dentro do rio e disse - era isso que eu queria! (risos)

Ah condenado! Se eu soubesse... – disse a onça

**Moral:** quem muito esperto se acha muito asno lhe parece.

### 4.4 A onça e o macaco

O macaco que se achava o mais esperto de todos animais da floresta, se perguntara por que não sou eu o dono da floresta? Mas se a onça morrer, eu posso ser o dono? – indagou o macaco

Começou daí a planejar a morte da onça. Resolveu cortar uns cipós para fazer uma grande armadilha para pegar a onça.

Sem desconfiar de nada a onça, viu o intenso desempenho do macaco em cortar os cipós e perguntou: para que lhe servirá esses cipós

O macaco muito astucioso respondeu: dona onça vai acontecer uma grande tempestade, durante o inverno, com ventos muito fortes e esses cipós servirão para me deixar seguros e o vento não me levar – disse o macaco.

A onça pensou – eu devo me preparar para essa tempestade também.

Senhor macaco você pode tirar uns cipós para mim também? – indagou a onça.

O macaco muito esperto logo respondeu: claro que sim, não vou deixar desamparada a dona da floresta.

Ao chegar o inverno, o macaco disse para a onça: - dona onça é melhor a senhora se preparar da tempestade que está por vim, para tal, eu preciso te manter seguro na árvore mais alta da floresta.

Por que não logo os outros animais e logo eu? – perguntou a onça.

Por que a senhora é a dona da floresta, precisa ficar protegida em primeiro lugar – disse o macaco.

Está bem, quando iniciaremos? - perguntou a onça.

Amanhã pela manhã começaremos – disse o macaco

Então no dia seguinte o plano do macaco, começara a se realizar.

Começou a amarrar a onça e ela de nada de desconfiar.

E logo após amarrá-la por completo perguntou o macaco: consegue se mexer daí?

A onça tentou se mexer e não conseguiu.

Muito bem, era isso que eu queria – disse o macaco.

Conseguí amarrar o animal mais valente e dono da floresta, agora pode gritar que ninguém vai e ouvir. Você vai morrer aqui e ninguém vai desconfiar que esteja por aqui. – disse o macaco, saindo envaidecido e deixando a onça chorando.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Indígena Pedro Poti, já desenvolve o projeto de intervenção pedagógica, desde 2016, abordando diversos temas e gêneros. E a cada ano, se obtêm resultados surpreendentes e ideias inovadoras para se fazer algo novo sempre, no entanto, se é valorizado a participação e o protagonismo estudantil. E apesar das fábulas, já ser um gênero bastante conhecido, necessita-se de referencial teórico adequado e disponível na biblioteca da escola, para melhor explorar esse tema na escola. Apesar do desfalque da falta de material de apoio, a participação interação e participação dos alunos no desenrolar do projeto, foi o grande diferencial e nos mostrou que muito se tem para aprender e explorar também.

Pode ser percebido que os alunos gostaram de conhecer o novo e que conseguem fazer uso da inteligência emocional e intelectual em público basta ter alguém que consiga instruir corretamente para tal. Como Cita Nascimento (2012) muitos ensinamentos são de grande sutileza e precisam de momento certo, do lugar certo e da pessoa certa para serem repassados, compreendidos e perpetuados.

E foi com esse pensamento, que finalizamos o projeto, com algo novo descoberto e a vontade de explorar novas ideias para engrandecer ainda mais o nosso conhecimento enquanto estudante e mais adiante repassar para futuras gerações.







Encontros do projeto de intervenção pedagógica



Anciã contadora da fábula: a onça, o macaco e o sapo

## REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Jose Mateus (Org.). **Etnoeducação potiguara**: pedagogia da existência e das tradições. João Pessoa: Ideia, 2012.

SOLER, Juan; BARCELLOS, Lusival Antonio. **Paraíba Potiguara**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 103, 146, 163, 201

Afrocentricidade 87

Aldeamentos 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32

Analogia sabática 33, 34, 35

### C

Campo religioso 57, 58

Candomblé 58, 65, 70, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 97

Caudilhos 113, 120

Colonialidade 21, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85

Cristo 33, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62

### D

Decolonialidade 70, 72, 73, 79, 84

Discursos políticos 124

Diversidade 30, 49, 57, 77, 79, 82, 83, 96, 97, 146, 151, 153, 155, 161, 178, 198

### E

Educação 1, 14, 20, 33, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 77, 78, 84, 87, 95, 97, 164, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 187, 188, 189, 201

Educação Histórica 45, 49, 174, 175, 176, 178, 181, 187, 188

Ensino de História 45, 56, 188, 189, 198

Ensino religioso 45, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55

Eric Hobsbawm 136, 137

Escravidão 22, 23, 24, 28, 29, 30

### F

Força 22, 28, 29, 46, 50, 54, 57, 59, 77, 90, 102, 110, 125, 141, 180, 184, 187

Fronteiras 78, 79, 83, 112, 113, 115, 122, 131, 133, 134, 188, 195

### G

Governo 17, 18, 26, 58, 59, 124, 125, 126, 130, 131, 180, 183, 184, 185

Guerra 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 47, 48, 59, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 131, 133, 134, 150, 156

## H

História da América Latina 13

História do Tempo Presente 13, 79

## I

Identidade 14, 15, 16, 19, 20, 22, 30, 31, 50, 52, 76, 80, 91, 93, 109, 113, 115, 122, 138, 143, 144, 165, 168, 192, 195, 199

Ideologia 48, 50, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Indígena 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 96, 165, 166, 171

Irmandades 63, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 112

## J

Jogos de Escalas 98, 101

## M

Machado de Assis 57, 58, 67

Movimentos Sociais 13, 21, 73, 103

## N

Nação 16, 19, 35, 89, 110, 122, 128, 129, 136, 138, 142, 143, 151, 196, 199

Nacionalismos 136, 142

Negras 65, 72, 87, 93, 94, 97, 98, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111

## P

Província 113, 114, 118

## R

Religiosidades 53, 57, 67, 86, 90

Republicanos liberais 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 135

## S

Sábado 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 148

## T

Território 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 91, 104, 119, 125, 167, 193

Tradição inventada 136, 137, 142

Transgeracionalidade 87, 92

## Z

Zapatismo 13

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**